

**GRUPO DE ESTUDOS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DOS CAMINHOS INICIAIS
PERCORRIDOS**

Ana Caroline Martins de Sousa
Naiane Silva Prazer
Junior Mendes da Silva
Maria angélica alves maciel
Maria Eneida da Silva
Nélia Pristina Pinheiro Finotti

RESUMO: O presente trabalho prima por apresentar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos, docentes, egressos e comunidade em geral da região de Luziânia – GO, que estão participando das atividades do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, iniciadas no final do mês de março de 2017. O grupo foi criado em 2006 e suas atividades são vinculadas a pesquisa, ensino, a extensão e a produção acadêmica, influenciando na formação docente, seja inicial ou continuada. “Quais os caminhos percorridos pela indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão que o GEFOP proporcionou aos partícipes da UEG Câmpus Luziânia?”. Destarte, o objetivo geral é apresentar os caminhos percorridos pela indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão que o GEFOP proporcionou aos partícipes da UEG Câmpus Luziânia. No Câmpus Luziânia já foram realizadas uma média de 20 atividades em menos de 2 meses e já demonstra sinais de mudança na aprendizagem dos partícipes.

Palavras-chave: Formação Docente, GEFOP, Indissociabilidade.

Introdução

Este artigo é reflexo do projeto de extensão “GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade”, que se efetiva por atividades de pesquisa, ensino e extensão, o qual é nosso objeto, justificando-se por três elementos: ser o tema do evento, o grupo estar iniciando suas atividades no Câmpus Luziânia e atuar com a indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão, que favorecem a formação docente.

O problema elegido para essa discussão foi “Quais os caminhos percorridos pela indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão que o GEFOP proporcionou aos partícipes da UEG Câmpus Luziânia?”. Destarte, o objetivo geral é apresentar os caminhos



percorridos pela indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão que o GEFOPi proporcionou aos partícipes da UEG Câmpus Luziânia.

A metodologia adotada e de revisão de bibliográfica em artigos publicados em anais de eventos e experiências dos partícipes do grupo do Câmpus Luziânia. O GEFOPi caminha para 11 anos de atividades realizadas. Foi criado no Câmpus São Luis de Montes Belos, em 2006. Se estendeu para o Câmpus Jussara em 2015. Em 2017 chega ao Câmpus Luziânia e Formosa. O GEFOPi é composto por acadêmicos de vários cursos, mestrandos, doutorandos, docentes, egressos e comunidade em geral, espalhados por várias cidades do Estado de Goiás.

A metodologia das atividades do GEFOPi se configura por grupo de estudos semanal, encontros em pequenos grupos ou individual para orientação específica, planejamento e execução de palestras, oficinas, workshop, minicursos e roda de conversas, elaboração de resumos e artigos para apresentação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, bem como, tem-se os projetos de pesquisas, que se tornam ou provém de projetos de extensão e publicação acadêmica.

Podemos descrever os caminhos percorridos pela indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão do GEFOPi No Câmpus Luziânia, este em 40 dias, realizou uma média de 20 atividades. Destas, socializaremos 6 tais sejam: Grupo de Estudos, Palestra na UnB, Workshop 18 anos da UEG, Orientação para eventos, Mobilização pelas mídias sociais e discussões teóricas pelo whatsapp. Infere-se que as mudanças acadêmicas já estão acontecendo na UEG Câmpus Luziânia.

O projeto tem sido de grande relevância para os participantes pois estes tem buscado por meio da pesquisa, aprender e ensinar, fazendo assim o tripé da educação.

Grupo de estudos em formação de professores e interdisciplinaridade: uma análise teórica e histórica

Discutir sobre a formação de professores e a interdisciplinaridade com base em um grupo de estudos perpassa por entender também que a formação pode ser viabilizada pela indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão. O grupo de estudos



pode extrapolar os muros do ensino, propiciando a investigação científica, a socialização de saberes e a produção acadêmica.

Um grupo de estudos para ter essa visão precisa de um perfil de professor que promova essa visão. Buscando argumentos em Demo (2006) o professor que promove essa visão é em primeiro lugar, é pesquisador, também socializador de conhecimentos e por fim capaz de motivar o novo pesquisador a estar sempre em busca de novos caminhos do conhecimento.

Enquanto pesquisador o sentido é de despertar a capacidade de diálogo com a realidade e assim, o GEFOPi pode proporcionar caminhos para que os alunos construam conhecimentos, a partir de seu conhecimento prévio. Isso se dá por meio de revisão de literaturas de autores de relevância, artigos publicados pelos alunos do GEFOPi, discussões presenciais e via redes sociais. Isso é o processo da investigação, da pesquisa. Demo (2006, p. 81) propõe a pesquisa como princípio para conquistar autonomia na construção do conhecimento, visto que “É patente a relevância da educação e da pesquisa para o processo emancipatório”.

Seguindo a linha da pesquisa emancipatória, apresenta-se que também é foco do GEFOPi a socialização dos conhecimentos para a transformação social. As atividades de extensão favorecem essa socialização. O que se entende, segundo Demo (2006, p. 49) é que quem pesquisa tem o que ensinar, pois “somente tem algo a ensinar quem pesquisa”. Demo (2006, p. 51) ainda afirma que,

O importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica.

E, que não há sentido em uma pesquisa se não for para socializar, pois consideramos que, segundo Demo (2006, p. 39) “Quem pesquisa tem o que comunicar. Quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação. Quem não pesquisa assiste à comunicação dos outros.”. Essa comunicação pode ser realizada durante a mediação das atividades do ensino ou da extensão, pois os conhecimentos produzidos precisam ser



socializados pensando em transformação social.

Durante a aula ou na extensão, a pesquisa e a socialização colocam o papel do professor como tendo a função de “motivar o aluno a pesquisar, no sentido de fazer o seu próprio questionamento, para poder chegar à elaboração própria”, conforme apresenta Demo (2006, p. 55). Apesar que concordamos também com Demo (2006, p. 99) ao apresentar as dificuldades do ensino e da extensão, visto que,

É difícil embutir no currículo a prática, a começar pelos vícios históricos dos ‘estágios’ e da ‘extensão’. Os estágios são concessões à prática, com presença curricular residual, mal organizados, sem acompanhamento de qualidade por parte do curso e por parte dos responsáveis no local do estágio. [...]. A extensão – pertinente quando intrínseca – arrasta-se no voluntariado e na ilusão de evitar o afastamento da universidade de seus compromissos sociais.”

Destarte, as atividades de pesquisa, ensino e extensão são planejadas e executadas no trabalho concreto se o professor tiver como identidade docente a concepção de que essas atividades favorecem a formação, seja no âmbito inicial ou continuado. Por isso, é importante também que o professor tenha um perfil ou identidade que favoreça o trabalho com a pesquisa, o ensino e a extensão, em um processo dialético.

Demo (2004) apresenta o perfil do professor do futuro, partindo do princípio que o futuro é o hoje, o agora. Assim, discute que o professor precisa se preocupar com sua formação continuada, precisa ser pesquisador, ser interdisciplinar, saber usar as mídias educativas, saber motivar os alunos a pesquisa, formulador de proposta própria, sabe fazer a prática unidade a teoria, entre outras.

Nessa linha de pensamento, é que Freire (2009) apresenta os vinte e sete saberes necessários a prática educativa, como forma de elementos importantes para constituir o perfil ou identidade ou prática do professor. Destarte, para o autor cada pessoa tem uma maneira de ser. Um dos ambientes que se percebe tal diferença é a sala de aula. Nós, futuros pedagogos, temos que saber como lidar e principalmente respeitar tal diferença, deixar de lado os paradigmas da sociedade que querem todos



iguais e com pensamentos iguais. Para Freire (2006) não existe docência sem discência, ou seja, um depende do outro para existir e por meio de um processo dialético construímos nossa identidade enquanto docente.

Precisamos ainda respeitar o erro, pois com ele podemos encontrar novas respostas, assim como o aluno a professor também e um aprendiz e todos aprendem melhor juntos, devemos ter respeito a dignidade, ética e autonomia, o professor precisa ter cuidado em relação a sua autoridade em sala de aula ele tem que procurar a ser amigo da turma e não fazer com que a turma tenha medo dele.

Segundo Freire (2009, p. 10),

É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando.

Freire (2009) defende que os saberes são de extrema importância, não só para um professor aplicar em seu trabalho concreto, mas que podemos levar para a vida. Defende que não há docência sem discência abarcando os elementos de que ensinar exige rigorosidade metódica, exige pesquisa, exige respeito aos saberes dos educandos, exige criticidade, exige estética e ética, exige a corporeificação das palavras pelo exemplo, exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, exige reflexão crítica sobre a prática, exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.

Ainda defende que ensinar não é transferir conhecimento, pois ensinar exige consciência do inacabamento, exige o reconhecimento do ser do educando, exige bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos do educandos, exige apreensão da realidade, exige alegria e esperança, exige convicção de que a mudança é possível, exige curiosidade. Por fim, defende que ensinar é uma especificidade humana e por isso ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade, exige comprometimento, exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, exige liberdade e autoridade, exige tomada consciente de decisões, exige saber escutar, exige reconhecer que a educação é ideológica, exige disponibilidade para o



diálogo, exige querer bem aos educandos.

Com essa percepção teórica de Demo (2006, 2004) e Freire (2009) as atividades do GEFOPi são planejadas. O grupo de estudos – GEFOPi foi criado através da inquietude da professora Andréa Kochhann a partir do momento que percebeu que havia lacunas na formação do professor e que as atividades de pesquisa, ensino e extensão tem como finalidade atender essa formação. Iniciou-se com o GEPI – Grupo de Estudos em Interdisciplinaridade, no ano de 2006 na UEG Câmpus São Luís de Montes Belos. Um ano depois é instituído o GEFOPi.

Nos anos de 2006 a 2012 aconteceu o desenvolvimento do grupo através de atividades de pesquisa, extensão e ensino. Por meio do ensino a coordenadora auxiliava aqueles que possuem dificuldades na leitura, interpretação e escrita, a partir de encontros semanais, desenvolvendo vários projetos de pesquisa, acontecendo assim o aumento significativo em projetos e publicações lançadas nacional e internacionalmente.

Em 2012 foi lançado um manual sobre aprendizagem significativa, com 700 exemplares, advindo de um projeto de pesquisa e de um projeto de extensão. Em 2014 ocorreu o lançamento de um livro com 500 exemplares. O livro foi lançado inclusive em um evento na universidade de Rosário, na Argentina.

Em 2015 ampliou-se territorialmente para o Câmpus Jussara. Em 2016 o GEFOPi completou 10 anos de atuação, almeja-se escrever um livro com relatos das experiências interdisciplinares e transdisciplinar acumuladas ao longo dos anos e para isso foi iniciada em 2016 uma pesquisa sobre os interessados em participar do livro por contato através do WhatsApp e Facebook, pois havia pessoas que moravam distantes.

Após alguns contatos foi possível realizar algumas entrevistas com pessoas que participaram desde o início em 2006, que puderam dizer os pontos positivos e negativos. A diretora da UEG na época de criação do grupo disse que contribuiu bastante, pois era algo que também lhe intrigava, inclusive deu total apoio. Afirmou em sua entrevista que o grupo “favorece o envolvimento dos acadêmicos com a produção científica e com as ações de pesquisa e extensão”, conforme publicado por Kochhann et al (2016a, p. 10).

Em 2017, o GEFOPi começou a desenvolver atividades no Câmpus Luziânia e Formosa. Em Formosa as atividades são ainda apenas pelo whatsapp e pelo Skype. Em

Luziânia as



atividades são também presenciais. Cumpre citar que os objetivos do GEFOPi são, segundo Kochhann et al (2016b, p. 3)

Geral: Discutir sobre temas relacionados a formação de professores e interdisciplinaridade. Específicos: Debater assuntos referentes ao tema; Orientar na modalidade coaching; Favorecer a escrita dos acadêmicos; Possibilitar a melhora da oralidade dos acadêmicos; Participar de eventos científicos; Divulgar as produções por meio de publicações em anais de eventos e revistas especializadas; Realizar projetos de pesquisa e de extensão; Fomentar a participação em processos seletivos de mestrado; Propiciar base teórica; Desenvolver habilidades com as tecnologias.

Com base nos objetivos do GEFOPi podemos afirmar que a intenção é de favorecer a formação docente. Os partícipes que realmente se envolverem com as atividades da pesquisa, do ensino e da extensão, ao longo do ano, podem alcançar um conhecimento mais complexo e de forma interdisciplinar.

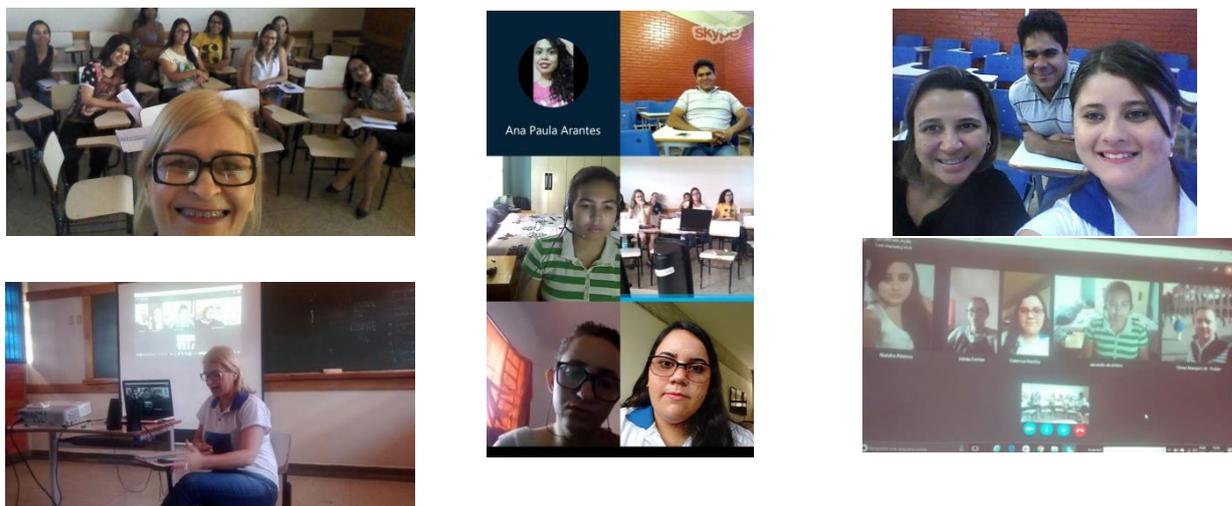
Grupo de estudos em formação de professores e interdisciplinaridade: uma socialização dos caminhos percorridos

O GEFOPi no Câmpus Luziânia já efetivou uma média de 20 atividades, em 40 dias de trabalho. Nesse trabalho iremos socializar 6 dessas atividades. Iniciamos com o Grupo de Estudos. No primeiro encontro do grupo de estudos, que ocorreu em 07 de abril de 2017, das 13 h as 17 h, nos foi apresentado a proposta do grupo, bem como sobre os possíveis eventos que participaríamos com apresentação de trabalhos, as atividades que iríamos desenvolver ao longo do ano, entre outras questões. Em seguida fomos instigados a pensar sobre a formação de professores usando o livro “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire. A professora Andréa Kochhann fez palestra sobre o livro apresentando os vinte e sete saberes necessários à prática educativa. Ao final do grupo



de estudos marcamos o seguinte encontro, no qual iríamos discutir sobre “Pesquisa e o Professor do futuro” na visão de Pedro Demo.

Imagem 01- Grupo de estudos presencial e pelo skype



Fonte: Acervo do GEFOPi (2017)

A outra atividade realizada foi no dia 12 de abril de 2017, na turma de Pedagogia na Universidade de Brasília, com uma palestra sobre os marcos legais do curso de Pedagogia e a identidade do pedagogo regulamentada pela Resolução CNE/CP n. 01/2006. Essa temática já foi de um projeto de pesquisa e de um projeto de extensão no Câmpus São Luis de Montes Belos e inicia em Luziânia as discussões e os projetos. A professora Andréa Kochhann conduziu a palestra e os partícipes do GEFOPi fizeram intervenções ao longo da exposição. O maior objetivo das atividades para os partícipes do GEFOPi era a observação do processo, como forma de aprendizagem. O que se percebe é que além de dominar o tema para uma palestra é preciso dominar questões didáticas, de planejamento e gestão de ambiente.



Imagem 02- Palestra sobre os marcos legais do curso de Pedagogia e a identidade do pedagogo regulamentada pela Resolução CNE/CP n. 01/2006



Fonte: Acervo do GEFOPi (2017)

Outra atividade foi o Workshop, realizado no dia 19 de abril de 2017, que fazia parte do cronograma da Conferência Novos Rumos, realizado no Câmpus da UEG em Aparecida de Goiânia. O Workshop foi realizado no período vespertino, pela Professora Andréa Kochhman e Ivan Lima cujo o tema “Interdisciplinaridade na prática: como aplicar para além da sala de aula?”. O Professor Ivan Lima fez a introdução teórica de forma sucinta e objetiva. Após a professora Andréa assume a fala e apresenta o GEFOPi e convida três egressas da UEG, ainda partícipes do GEFOPi, que compartilharam as suas experiências, progressos e indicaram para todos os presentes a participação em grupos de estudos, pelo crescimento que possibilita na formação acadêmica. Após Andréa Kochhann, no momento da prática do Workshop, deu início a uma dinâmica, pedindo para que a plateia se separasse em grupos, inclusive que misturasse pessoas



dos outros Câmpus. Entregou para os 12 grupos formados, um envelope que continha uma imagem, que potencializaria a elaboração de uma pergunta e respectiva resposta. Após o tempo determinado para tal, foi iniciado a socialização de maneira breve mas, com qualidade.

Imagem 03-Workshop realizado no Câmpus da UEG em Aparecida de Goiânia.



Fonte: Acervo do GEFOP (2017)

A medida que os grupos apresentavam suas reflexões interdisciplinares sobre sustentabilidade – tema geral da atividade, foi-se configurando um guia. Esse guia compõem as produções acadêmicas do GEFOP.

Outra atividade é a orientação para eventos. Somos informados dos eventos através do grupo do WhatsApp, no qual temos a oportunidade de escolher, pois cada evento possui normas e eixo. A submissão de trabalho para os eventos tem a vertente de resumo simples, resumo expandido e artigo completo. Após pesquisas feitas em relação aos eventos e a escolha é marcado com coordenadora uma orientação e começamos a desenvolver a escrita. A coordenadora ajuda na organização das ideias, na estrutura do trabalho para serem



enviados, entre outros quesitos. Já escrevemos para alguns eventos que acontecerão no primeiro semestre e estamos organizando para eventos no segundo semestre.

Imagem 04 -Grupo do para a escrita e correção dos artigos



Fonte: Acervo do GEFOPi (2017)

Outra atividade que o GEFOPi realizou foi uma mobilização pelas mídias sociais. Nossos encontros acontecem todas as sextas, mas no dia 28 de abril de 2017 ocorreu uma greve geral e o grupo se mobilizou com a greve e por isso não nos encontramos presencialmente, pois o Câmpus foi fechado por aderir a greve. Assim, nos mobilizamos pelo Skype e WhatsApp. A convocatória foi feita pela professora Andréa Kochhann de que todos deveriam tirar fotos ao lado de um livro importante em sua trajetória acadêmica e enviado ao grupo.

Essa convocatória foi realizada após ser enviada uma mensagem ao grupo pelo Skype sobre o movimento de greve que estava ocorrendo. Com as fotos o grupo do whatsAppa coordenadora propôs a elaboração de um mosaico para expor na mídia como forma de protesto. E assim foi realizado. O mosaico foi disponibilizado no facebook do grupo GEFOPi Andréa e o vídeo posto no Skype também foi para o facebook.

Outra atividade que o GEFOPi realiza são as discussões teóricas pelo WhatsApp. As discussões são promovidas através de imagens expostas pelos componentes do grupo, por vídeos, documentários, questionamentos, dentre outros. Alguns se sentem provocados, discutem, demonstram inquietude, outros optam por observar e aos poucos começam a ter um olhar crítico.



Imagem 05 – Grupos do whatsapp



Fonte: Acervo do GEFOPi (2017)

Relacionando as experiências aqui apresentadas com a teoria discutida, podemos afirmar que o GEFOPi não transmite conhecimento para nenhum de seus partícipes, mas com as atividades indissociáveis de pesquisa, ensino e extensão, cria oportunidades para que estes construam seus conhecimentos, lembrando que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, segundo Freire (2009, p. 29). Esta frase nos prova que é necessário ensino e pesquisa, por não existir um sem o outro. E a extensão, qual é a sua necessidade? Nela está o diferencial do GEFOPi, pois é através das ações de extensão e das produções acadêmicas que realizamos ações extensionistas e participamos de eventos regionais, nacionais e internacionais. O GEFOPi cria possibilidades de mudanças nas mentes daqueles que buscam conhecimentos e o procuram também nos eventos.



Consideração

No decorrer do texto percebe-se que o GEFOPi - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade tem contribuído para a formação acadêmica e profissional do grupo de estudo de Luziânia, pois além de propiciar mais conhecimento, as atividades do grupo auxiliam a seus participantes a terem outra visão mais ampla na educação. O grupo também tem possibilitado mais autonomia de pensamentos tornando assim seus componentes educadores mais emancipados. O GEFOPi tem auxiliado de várias formas seus componentes, desde ajudar a escrever, a ler, a interpretar até o mais alto dos níveis, como passar em concurso e em pós-graduações.

O GEFOPi está sendo de extrema importância para a nossa aprendizagem, pois através da proposta do grupo está sendo desenvolvido o nosso pensamento crítico, está contribuindo na nossa formação enquanto acadêmicos, pois somos formadores de opiniões e é vetado o nosso conhecimento muitas vezes por não termos o conhecimento, não sabermos nos expressar. Através do grupo estamos escrevendo resumos para serem publicados em eventos, sendo instigados, há tarefas a serem desenvolvidas em se tratando da oralidade é um aprendizado que iremos levar para a vida inteira.

Referências

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 4.ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.

FREIRE, Ana Maria. **Educação para a paz segundo Paulo Freire**. Revista Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS, ano XXIX, n.2, p.387-393, Maio/Agosto, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCHHANN Andréa, CHAVEIRO Herick José Rodrigues, FERREIRA Patrícia e MENDONÇA Thiago Gomes. **Dez anos de construção de conhecimento: a prática inter e transdisciplinar de um grupo de estudos**. 2016. In: www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/6261

KOCHHANN,
Andréa,



FELICIANO, Alice Carlos Feliciano, LIMA, Pablinnye SOUZA, Patrícia Ferreira e RAMIRO, Patrícia. Trabalho docente do professor de matemática: dilemas entre formação e atuação. 2016b. In: <http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/viedipe/PDF/GT5%20Matematica%20pdf/GT5%20Andrea%20Kochhann.pdf>

Dos Autores

Ana Caroline Martins de Sousa: Acadêmica do curso de Pedagogia da UEG Câmpus Luziânia - anacarolinesousa17@gmail.com

Naiane Silva Prazer: ²Acadêmica do curso de Pedagogia da UEG Câmpus Luziânia - naiane.sp2010@gmail.com

Junior Mendes da Silva: ³Acadêmico do curso de Pedagogia da UEG Câmpus Luziânia - juniormendesnarf@gmail.com

Maria angélica alves Maciel: Acadêmica do curso de Pedagogia da UEG Câmpus Luziânia - rnunesoliveira2015@bol.com.br

Maria Eneida da Silva: Docente da UEG e Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela UEG.- eneida.ueg@hotmail.com

Nélia Pristina Pinheiro Finotti: Docente da UEG e Especialista em Docência Universitária.- neliaueg@gmail.com

